

Queiroz Galvão culpa ex-funcionária

RECIFE — A Construtora Queiroz Galvão responsabilizou ontem, em uma nota oficial, sua ex-tesoureira Maria de Fátima do Nascimento pelos "artifícios contábeis" para negar pagamento de propinas apontados por auditoria da Receita Federal. Segundo a nota, divulgada pelo assessor da empreiteira, Aldo Paes Barreto, "durante os últimos anos, inúmeros documentos contábeis da Queiroz Galvão foram falsificados por uma ex-funcionária, Maria de Fátima, contra quem existem vários processos, inclusive com acusações de fraudes, falsificações e adulterações de documentos".

Maria de Fátima acusou a Queiroz Galvão de manter um caixa dois para tráfico de influência numa ação trabalhista impetrada em maio deste ano contra a empreiteira. Citou como beneficiários, entre outros, o governador de Pernambuco, Joaquim Francisco (sem partido), o prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos (PMDB), o senador Luiz Piauhyllino (PSB-PE) e representantes do empresário Paulo César Farias. Ela responde a processos por calúnia e difamação e é acusada pela empresa de ter dado um desfalque de US\$ 4 milhões.

Na nota, a construtora elogiou a lisura e competência da auditoria da Receita. Destacou também que a fiscalização comprovou a inexistência de um caixa dois e verificou que não houve suborno a políticos de Pernambuco ou de outros Estados. "Essas constatações são suficientes para atestar o comportamento da construtora que, desde quando foram levantadas acusações levianas contra ela, vem reafirmando ser vítima de tentativa de chantagem e de extorsão por parte da ex-tesoureira Maria de Fátima e de advogados inescrupulosos", concluiu.